

Esportes

EXPRESSÕES DO MUNDO DA BOLA

Curiosa linguagem do futebol

O universo boleiro é marcado por um repertório repleto de termos curiosos e engraçados, que só têm sentido no campo

Marcus Vieira

“O jogador driblou um João-ninguém, entrou na zona do agrião e mandou uma bomba, que acertou o poste esquerdo do goleiro”.

Quem gosta de futebol, com certeza já se deparou com alguma dessas palavras, e mesmo sem pesquisar, ainda entendeu o significado. Assim como em outros esportes, o mundo do futebol tem o seu dialeto próprio.

Dar o drible da vaca, ficar na banheira e jogador chinelinho são expressões curiosas que não fazem sentido algum fora do campo. Só se explicam mesmo a partir do uso.

Um gol de bicicleta, que só se entende ao ver um jogador pulando no ar para chutar, o atacante Evandro, da Desportiva Ferroviária, nunca fez. Para ele, mais difícil que fazer um gol como esse é entender algumas gírias do futebol.

“Quando estava começando a jogar, com uns 9 anos de idade, não entendia o que era drible da vaca. E o engraçado é que só fui entender quando tomei um drible igual (risos)”, lembrou.

Evandro já jogou no Irã por mais de um ano, e percebeu como nosso País é rico quando o assunto é a quantidade de expressões ligadas ao futebol. “Lá é bem diferente. Eles são mais sérios e o futebol não tem tanta brincadeira como aqui”, contou.

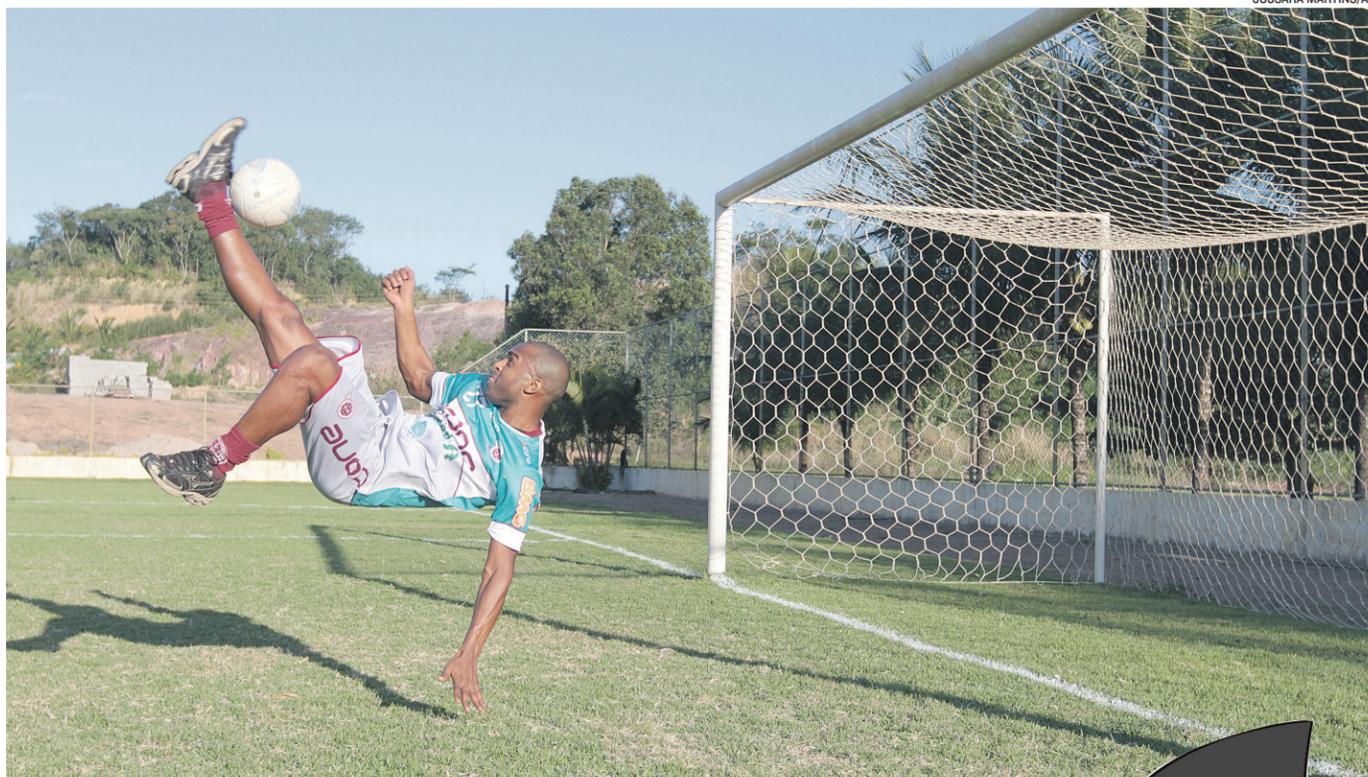
Outros termos estão ligados a fatos históricos e, depois de certo tempo, ganham lugar cativo nas conversas, nos jornais e livros. Um exemplo disso é o gol olímpico, que só passou a ser válido em 1924, quando a Fifa alterou as regras.

Naquele mesmo ano, a Argentina venceu o Uruguai em um amistoso, por 2 a 1.

Na partida, o argentino Cesáreo Onzari marcou um gol direto da cobrança de escanteio. A expressão passou a ser usada pelos argentinos para ironizar os uruguaios, então campeões olímpicos. E depois se espalhou.

MAIS TERMOS

- > **CORNETEIRO: TORCEDOR** que está sempre insatisfeito com o seu time
- > **W.O: VEM DO INGLÊS** “walkover”, que traz a ideia de uma vitória fácil. Acontece quando uma equipe não entra em campo e o adversário é considerado o vencedor.
- > **CHINELINHO: JOGADOR QUE VIVE** se machucando. Fora dos treinos, só aparece no campo usando chinelos.
- > **BANHEIRA: ESTAR NA BANHEIRA** é ficar em situação de impedimento.



JUSSARA MARTINS/AT

EVANDRO, jogador da Desportiva, faz gol de bicicleta: para ele, mais difícil do que fazer um gol como esse é entender algumas gírias do futebol, que assim como em outros esportes, tem o seu dialeto próprio

ORIGEM DOS TERMOS



Gol de placa

A expressão nasceu depois da vitória por 3 a 1 do Santos sobre o Fluminense, no Maracanã, em 5 de março de 1961.

Pelé fez o último gol do jogo em uma jogada fantástica, após driblar seis marcadores e marcar um golaço.

Joelmir Beting, que morreu no ano passado, e na época era jornalista esportivo, encomendou uma placa, pagou e mandou fixar a homenagem no saguão do estádio.

A atitude ganhou destaque e se tornou expressão marcante.

Marmelada

O doce feito do marmelo passou a fazer parte das gírias do futebol por conta de uma situação curiosa.

Para diminuir o custo de fabricação do doce, algumas cozinheiras acrescentavam chuchu à receita, já que ele não tem gosto e nem cheiro forte.

A expressão passou então a representar as situações duvidosas, quando a torcida desconfia de armação de resultados.



Cartola

Antes da profissionalização, era mais comum os clubes serem financiados por bicheiros, que utilizavam isso para se beneficiarem.

E quando o time entrava em campo, estes investidores apareciam também, usando ternos e cartola. O termo acabou se firmando com uma conotação negativa.

Drible da vaca

O futebol é o esporte mais democrático dentre todos, já que pode ser jogado em qualquer lugar. Em áreas rurais, as peladas também acontecem em campos de várzea, e às vezes é necessário driblar até animais no meio do caminho.

O termo “drible da vaca” passou a significar o drible que se dá jogando a bola do lado do adversário e correndo pelo outro.



Gandula

Bernardo Gandulla era um meia argentino que jogou no Vasco em 1939. Ele tinha o costume de correr para buscar as bolas fora de campo, para não perder tempo. Depois seu nome acabou se transformando em apelido.

Chocolate

O termo é usado quando um time goleia o adversário. Jornalistas afirmam que ela surgiu na goleada por 4 a 0 do Vasco sobre o Inter, em 1981.

Na ocasião, o comentarista Washington Rodrigues (Rádio Tupi) colocou no ar a canção “El Bodeguero”. Nela, o cantor Ricardo Egües dizia: “Toma chocolate, paga lo que debes”.

Desde então, a expressão caiu no gosto do povo. Essa explicação também é dada por Ana Paula Brasil e André Modenesi no livro “Chocolate – por que amamos tanto”.

Zona do agrião

O agrião é uma planta que costuma crescer em locais úmidos, escorregadios e perigosos. Então, narradores de futebol passaram a chamar a pequena área, próxima ao gol, de zona do agrião, porque ali há pouca grama e onde normalmente se acumula água em dias de chuva.

Além disso, qualquer vacilo dos zagueiros por ali pode ser fatal.



Lanterna

A versão mais aceita para o nascimento dessa expressão surgiu por meio do jornal Gazeta Esportiva (SP), que ilustrava a tabela do Campeonato Paulista com o desenho de um trem.

O líder era a locomotiva e na sequência vinham os vagões. Como é comum haver na parte de trás dos trens uma lanterna, o último colocado da tabela também era chamado de lanterna.